



EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA: A EXPERIÊNCIA DO FORRÓ PRA CRIANÇA EM ESCOLAS PÚBLICAS

MODALIDADE RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kelly Cristina Marques¹

RESUMO

O presente relato de experiência apresenta a circulação do projeto “Forró pra Criançada”, realizado em 2024 em Centros de Educação Infantil (CEIs) e Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEIIs) da cidade de São Paulo. Contemplado pelo Edital de Fomento ao Forró da Secretaria Municipal de Cultura (2023), o projeto teve como objetivo aproximar crianças de 0 a 6 anos do patrimônio imaterial brasileiro, reconhecido pelo IPHAN em 2021, por meio de um espetáculo lúdico e didático que integra música, dança e contação de histórias sobre a história e os ritmos do forró. Foram realizados 20 concertos didáticos, cada um com média de 150 crianças, e oficinas formativas para docentes, abordando estratégias pedagógicas e metodologias ativas para o trabalho com o forró em sala de aula. A proposta articulou cultura popular, arte, música, dança e educação patrimonial, promovendo o encontro de gerações e a valorização da cultura forrozeira nordestina, além dos ícones deste gênero. Os resultados evidenciam o potencial do forró como ferramenta para fortalecer a identidade cultural e para a construir vínculos no espaço escolar.

PALAVRAS-CHAVE: educação patrimonial; forró; primeira infância; cultura nordestina; arte-educação.

INTRODUÇÃO

A educação patrimonial, enquanto prática formativa, envolve não apenas a transmissão de conteúdos históricos ou artísticos, mas a vivência de experiências culturais capazes de promover o reconhecimento e a valorização das identidades coletivas. No Brasil, o forró foi reconhecido pelo IPHAN, em 2021, como patrimônio cultural imaterial, abrangendo uma diversidade de ritmos, danças, saberes e fazeres que compõem a memória e a vida social de comunidades nordestinas e de suas diásporas urbanas.

Nesse contexto, o projeto “Forró pra Criançada” surgiu como uma ação voltada à primeira infância, com o intuito de criar um espaço de fruição artística e de diálogo intergeracional por meio da música, da dança e da contação de histórias. Realizado pelo grupo

¹ Mestranda no IEB-USP, professora na Fatec Zona Leste, kelly.marques@fatec.sp.gov.br



paulistano Bando de Régia, o projeto buscou fomentar o interesse das crianças pela cultura popular nordestina, estimular a escuta e a percepção rítmica, além de promover a formação de um novo público para o forró.

A experiência foi desenvolvida em 2024, a partir de recursos obtidos pelo Programa Municipal de Fomento ao Forró – 4ª edição, e contemplou a realização de concertos didáticos e oficinas formativas para docentes da rede municipal. O trabalho foi vivenciado em diferentes regiões da cidade de São Paulo, em CEIs e EMEIs, atingindo não apenas o público infantil, mas também educadores, familiares e demais profissionais das escolas.

O objetivo geral foi contribuir para a salvaguarda do forró como patrimônio vivo, articulando arte, educação e memória, e estimulando práticas pedagógicas que possibilitem a continuidade e a difusão desse bem cultural no ambiente escolar.

METODOLOGIA

O projeto foi estruturado em duas frentes complementares:

1. Concertos didáticos: Espetáculo com 60 minutos de duração, incluindo tradução em Libras, que apresentou às crianças a diversidade de ritmos relacionados ao forró (xote, baião, arrasta-pé, xaxado, coco, ciranda), os instrumentos característicos e os principais artistas do gênero, como Luiz Gonzaga, Marinês e Anastácia. O formato lúdico envolveu música ao vivo, interação corporal, jogos rítmicos e narrativa musical sobre a história do forró.

2. Oficinas para docentes: Encontros de 60 minutos, conduzidos por educadores musicais, com foco em estratégias para trabalhar o forró em sala de aula, utilizando percussão corporal, cantigas, recursos de musicalização infantil e metodologias ativas. Foi disponibilizada apostila digital para replicação das atividades.

O planejamento contemplou etapas de pré-produção (definição de equipe, repertório, figurino e materiais pedagógicos), produção (ensaios, agendamento e realização das atividades) e pós-produção (registro audiovisual, análise de resultados e devolutiva). A escolha das escolas considerou diversidade territorial, garantindo abrangência em todas as cinco regiões da cidade.



“FORRÓ PRA CRIANÇA” EM AÇÃO

Ao longo de 2024, foram realizadas 20 apresentações do espetáculo “Forró pra Criançada” em CEIs e EMEIs, alcançando aproximadamente 3.000 crianças. As apresentações ocorreram em ambientes adaptados, como pátios e auditórios, favorecendo a interação direta entre artistas e público.

As crianças demonstraram grande interesse e engajamento, participando ativamente das propostas de dança e de execução de ritmos corporais. A presença de instrumentos pouco conhecidos por elas, como a zabumba e a rabeca, despertou curiosidade e motivou perguntas e diálogos com os músicos.

As oficinas para docentes, realizadas ao final das apresentações, permitiram o compartilhamento de estratégias pedagógicas para integrar o forró ao cotidiano escolar. Muitos educadores relataram que desconheciam a amplitude dos ritmos nordestinos e que a experiência contribuiu para ampliar repertórios culturais e musicais.

O folclorista Luís Câmara Cascudo no prefácio de *Tradição, Ciência do Povo* afirma que “A memória é a imaginação do povo, mantida e comunicável pela tradição, movimentando as culturas convergidas para o uso, através do tempo”¹, portanto nossa proposta é que o público infantil experiencie essa diversidade sonora e ancestral nordestina. O maestro e compositor catalão Jordi Savall reforça a necessidade de entrar em contato com a própria cultura não apenas para conhecer, mas para compreender a formação de um povo através de suas expressões culturais: “Estamos perdendo o laço afetivo com a nossa terra. Quanto mais globais são a vida e a sociedade, torna-se mais importante que recordemos nossas raízes e nossa identidade.”

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Formar e fomentar novo público para o forró através dos concertos didáticos para crianças.



- Despertar a curiosidade das crianças para as matrizes tradicionais do forró de forma a se conectarem a ancestralidade, a história e a cultura dos nordestinos ajudaram a construir e a transformar a cidade de São Paulo.
- Aproximar educação e cultura de modo a estimular crianças e adultos a compreenderem a necessidade e a importância de salvaguarda dos bens patrimoniais.
- Incentivar o aprendizado de um instrumento musical através das oficinas de musicalização infantil.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Os resultados do projeto evidenciaram avanços em três dimensões principais:

1. Formação de público – O contato precoce com manifestações culturais tradicionais favoreceu a construção de vínculos afetivos com o patrimônio imaterial, criando condições para sua preservação.

2. Aproximação entre educação e cultura – A parceria entre artistas e escolas possibilitou que a experiência estética fosse vivenciada de forma integral, fortalecendo a compreensão do forró como expressão de identidade.

3. Capacitação docente – As oficinas forneceram recursos metodológicos que podem ser incorporados a diferentes áreas do currículo escolar, promovendo continuidade do trabalho após a finalização do projeto.

Do ponto de vista da educação patrimonial, a experiência confirmou que a primeira infância é um momento privilegiado para iniciar processos de sensibilização e valorização cultural. O encontro de gerações ocorreu tanto no diálogo entre crianças e artistas quanto na troca de saberes entre docentes e mestres da tradição musical.



Figura 1 – Apresentação Forró pra Criançada, realizada pelo Bando de Régia em 11/12/2024
CEU ARICANDUVA



Fonte: TVTEC (2022).

Figura 2 - Apresentação Forró pra Criançada, realizada pelo Bando de Régia em 26/11/2024
CEI TATUAPÉ





CONSIDERAÇÕES FINAIS

O “Forró pra Criançada” demonstrou ser uma ação eficaz de educação patrimonial voltada à primeira infância, capaz de articular fruição artística, formação cultural e capacitação de educadores. A iniciativa reforça o papel da escola como espaço de preservação e reinvenção das tradições, integrando memórias e identidades em práticas vivas e participativas.

A continuidade e expansão de projetos dessa natureza dependem da manutenção de políticas públicas de fomento cultural e da consolidação de parcerias entre artistas, instituições educativas e comunidades. O forró, enquanto patrimônio vivo, revela-se potente não apenas como expressão musical, mas como ferramenta pedagógica para a construção de pertencimento e cidadania cultural.

REFERÊNCIAS

BOSI, Alfredo. Cultura como tradição. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

CÂMARA CASCUDO, Luís da. Tradição, ciência do povo: pesquisas na cultura popular do Brasil. São Paulo: Editora Perspectiva, 1971.

CANCLINI, Nestor. As culturas populares no capitalismo. São Paulo: Brasiliense, 1983.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). Forró é Patrimônio Cultural do Brasil. Brasília: IPHAN, 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/iphan>>.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). Patrimônio Cultural Imaterial para saber mais. Brasília: IPHAN/MinC, 2007.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). Programa Nacional do Patrimônio Imaterial. Brasília: IPHAN/MinC, 3. ed. 2008a.

LIMA, P. E. F. (2020). “Nordestinidade”: narrativas de circulação, legitimação e institucionalização na arte. *Revista Do Instituto De Estudos Brasileiros*, 1(76), 34-49. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-901X.v1i76p34-49>

MARCELO, C.; RODRIGUES, R. O fole roncou: uma história do forró. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.



MAYA, I. da S. R. (2019). O fluxo perene da literatura de cordel: coincidências “virtuosas” entre Mário de Andrade e os poetas nordestinos. *Revista Do Instituto De Estudos Brasileiros*, (72), 296-306. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-901X.v0i72p296-306>

MENEZES BASTOS, Rafael José de. 2019. “Migração como epopeia – sobre a diáspora nordestina compreendida a partir da narrativa do ‘Pau de Arara’, de Luiz Gonzaga e Guio de Moraes”. *El oído pensante* 7 (2): 29-41. <http://ppct.caicyt.gov.ar/index.php/oidopensante>

ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional. São Paulo: Brasiliense, 2001.

SANTOS, Climério de Oliveira. Forró: A codificação de Luiz Gonzaga. Recife: CEPE, 2013.